

## Hello, Youtubers

Por Ana Molina

**P**eter caminhava próximo ao rio durante um passeio e se deparou com uma árvore cujo aspecto chamou sua atenção. Parou e observou suas *cracky lines*, seus sulcos, que lhe lembraram das linhas do rosto de uma pessoa idosa e o levaram a pensar “eu sei exatamente como você se sente”.

Peter Oakley nasceu na Inglaterra em 1927 e em 2006, aos 80 anos de idade, criou no *Youtube* o canal “[Geriatric1927](#)” para compartilhar suas experiências, seus pensamentos e conhecimentos no universo virtual. O canal, que finalizou as suas atividades em 2014 com o seu falecimento, apresenta um conjunto de aproximadamente 400 vídeos, e conta ainda com mais de 50 mil inscritos, ultrapassando 10 milhões de visualizações.

*Hello, Youtubers* é a saudação direcionada a todos os seguidores no início de cada um dos vídeos, nos quais os temas mais frequentes relacionam-se à memória, novas experiências e descobertas, especialmente no universo virtual, e reflexões sobre o envelhecimento<sup>1</sup>.



geriatric1927

 Inscrever-se 56.755

O vídeo intitulado *The old tree - A árvore velha* (05/11/2011) com 6.426 visualizações - foi inspirado pela árvore repleta de sulcos. Peter levantou junto a um amigo próximo uma série de pensamentos e discussões, que resultaram na produção de um pequeno poema.

Narrado pela própria árvore, o poema conta que, apesar de estar sem folhas, dos pássaros preferirem construir seus ninhos em outras árvores mais jovens, de talvez tiver visto o seu último pôr do sol, de não mais ser capaz de oferecer sombra ou flores, de ninguém mais admirá-la durante a primavera, e de não mais atrair o cantar dos pássaros, de sua raiz estar seca e seu tronco curvado, e de saber que o sol e a chuva não mais podem renová-la, ela tem a certeza de que daquele solo novas vidas nascerão, os pássaros logo voltarão a cantar e que, até mesmo para ela, velha árvore, existe uma beleza que está ali e que é possível enxergar.

<sup>1</sup> <https://www.telegraph.co.uk/news/obituaries/10722373/Peter-Oakley-obituary.html>

No poema a árvore expressa, em um primeiro momento, a perspectiva fortemente presente em nossa sociedade que relaciona o envelhecimento a decrepitude física, incapacidade, improdutividade, sofrimento, solidão, perda de dignidade e proximidade com a morte. Mas acena também para a possibilidade de 'novas vidas'. A velhice representa a entrada em um período da vida de intensa decadência, de fragilização e perdas, perspectiva que parece contradizer uma suposta valorização contemporânea do ser velho, ante o aumento gradual da expectativa de vida da população.

O envelhecimento parece estar no foco do movimento social que procura associá-lo à atividade, saúde/vitalidade, prazer sexual e felicidade plena. Há estímulos constantes aos idosos para que se engajem em novas experiências, diversos segmentos de mercado investem diariamente na produção de técnicas e itens que buscam tonificar o corpo idoso, eliminar linhas de expressão e manchas na pele e impulsionar o rendimento sexual, sob o pretexto de ser necessário o cuidar de si.



Este 'cuidar de si' indica não uma preocupação em preparar-se, ao longo de toda a vida, para viver a velhice em sua plenitude, com tudo o que ela tem a oferecer, mas sim um esforço enorme por evitá-la. Portanto, a suposta valorização do envelhecimento representa, na realidade, a valorização de atributos próprios à juventude - atividade, saúde/vitalidade, prazer sexual e felicidade plena - e, ao procurar seguir este 'modelo', a velhice se torna uma luta incessante por não envelhecer. Parece que a celebração do aumento da expectativa de vida é pela possibilidade de se viver a juventude por tempo prolongado e não por tornar-se velho. Não se permite mais envelhecer, há um temor por reconhecer-se e ser reconhecido velho, uma vez que as suas reais representações são altamente negativas.

No vídeo *When is the time to leave - Quando é a hora de sair?*<sup>2</sup> (26/03/2012) com 4.499 visualizações-, Peter afirma que as visualizações de seus vídeos estão caindo, e que não é divertido envelhecer em seu país. Diz, por exemplo, que os idosos são vistos como problema pelo serviço nacional de saúde, sendo considerados somente como ocupantes de camas em hospitais, como alvo de uma diversidade muito grande de doenças relacionadas a idades mais

<sup>2</sup> Traduções livres foram realizadas pela autora deste texto.

avançadas. “Há pouco espaço para nós idosos” e “O mundo é um mundo para os jovens” - que o levam a questionar - “Quando é a hora de sair?”, de desativar o canal.

Segundo ele, vários de seus amigos o questionam sobre o porquê de publicar vídeos sobre si no *Youtube*. Conta que muitos ficam surpresos ao descobrir, e alguns assumem uma postura contrária a essa atividade, desqualificando-a. No vídeo *Why do you do it?*- Por que você faz isso? (11/11/2011) com 2.966 visualizações -, afirma gostar das oportunidades que lhe têm sido oferecidas devido ao canal: viajar ao redor do mundo, conhecer pessoas famosas e ser convidado a participar de programas de televisão. Ele gosta de receber atenção e de saber que há pessoas que gostam dele, e uma de suas alegrias é poder fazer novos amigos, e a maior de todas elas é a possibilidade de auxiliar pessoas que se encontram em um *bad place*, um lugar ruim em suas vidas, e oferecer algum apoio e conforto a elas.

Em *How the internet has improved my life?* - Como a internet melhorou a minha vida (20/04/2012) com 2.677 visualizações -, afirma-se um viúvo idoso de 84 anos, que vive sozinho no interior e que apresenta dificuldades em sua mobilidade. Segundo ele, estar conectado à internet permitiu que mantivesse uma vida completa, e que ela oferece uma série de benefícios. Adverte, porém, que a iniciativa dos idosos de adentrar o universo virtual é muitas vezes inibida por dificuldades com a tecnologia, uma vez que esta avançou muito, e aprender a lidar com ela é como estudar uma nova língua. Sobre isto faz um pedido: - de que não se permita que a dificuldade detenha essa oportunidade. O computador é apenas uma ferramenta e não é necessário conhecer todas as suas funções. “Don’t miss out. I know you won’t regret it” - “Não perca, eu sei que você não vai se arrepender disso”, finaliza.

O canal possibilitou a Peter compartilhar alegria e dor com seus seguidores, a assistir aos seguidores adolescentes crescerem, a responder às cartas e comentários a ele enviados, fazer novos amigos, a expressar seus pensamentos e sentimentos e a falar sobre assuntos de seu interesse. Foi o instrumento que encontrou para cuidar de si - no sentido de enfrentar um universo considerado jovem - e experienciá-lo como velho, aproveitando seus benefícios.

Adentrar o universo virtual não constitui um empreendimento fácil. No vídeo *Ipad – Progress and a ham sandwich* - Ipad – progresso e um sanduíche de presunto (09/11/2012) com 2.706 visualizações) - relata suas dificuldades em manusear seu novo *Ipad*. Após receber vários comentários repletos de sugestões de seus seguidores, porém, resolve ler o manual de instruções do aparelho e fica contente com seus progressos. Instala o aplicativo *Icloud* e habilita a sua caixa de e-mails, e pode utilizar também o Skype e realizar leituras. Chama o *Ipad*, algumas vezes, de ‘brinquedo’, e afirma gostar de seu teclado – pode até digitar caracteres chineses se assim desejar. Ele dedica diversos vídeos a ensinar como utilizar ferramentas como o *photoshop*, como baixar aplicativos e como encontrar o botão “# - hashtag” no teclado, por exemplo.

Apesar da rede de comunicação e das amizades que a internet lhe proporcionou, persiste, porém, um sentimento de solidão. Ele apresenta dentre seus vídeos *Loneliness - Solidão* (09/06/2013) com 5.701 visualizações -, um poema sobre a experiência de um dia em sua vida, representando tal sentimento que, segundo ele, muitas pessoas idosas sofrem. Escreve sobre filhos que não mais vivem na mesma casa que os pais, o falecimento de um cônjuge, sobre escutar sozinho as notícias no rádio, preparar refeições para um, caminhar só pela cidade.

*As folhas caem das árvores e os dias ficam mais curtos,  
crianças estão felizes e sorriem para suas mães de  
rostos jovens que não olham para os idosos que sorriem  
de volta para as crianças.*

A velhice é também frequentemente considerada, em nossa sociedade, como um peso familiar e social. É possível pensar que a busca da 'eterna juventude' seja a recusa em envolver-se com os mais velhos, e com a ideia da própria velhice. Importante observar que atingir a velhice é um evento definido pela idade cronológica, pois é a partir da idade que são estabelecidos direitos e deveres diversos para a população, definindo o momento de entrada no mercado de trabalho, os direitos à aposentadoria, as relações entre gerações e distribuindo entre ela uma série de privilégios.

O vídeo *Geriatric Driving - Direção geriátrica* (05/02/2012) com 3.658 visualizações -, é um complemento ao anterior *Don't do it*, no qual Peter afirma acreditar que pessoas idosas têm suas habilidades para a direção reduzida, uma vez que seus olhos não se acomodam tão rápido às mudanças de luz, por exemplo, levando-os a necessitar um tempo de reação maior a estímulos em relação aos jovens, e pensa ser importante que os idosos reconheçam tal aspecto. Segundo ele, idosos tendem a ser motoristas muito cuidadosos, procurando dirigir de forma segura, porém também a diminuir em muito a velocidade com a qual avançam.



**Series 2 - In conclusion**  
187.143 visualizações • 4 anos atrás



**Telling it all series 2 - The course  
at Robert Gordans College**  
9.212 visualizações • 4 anos atrás



**Telling it all series2 - A move to  
the next "ship"**  
4.676 visualizações • 4 anos atrás

Peter afirma que é preciso ser capaz de acompanhar o fluxo do restante do tráfico, uma vez que a lentidão da direção de um motorista idoso pode servir como distração aos outros. Por fim, conta acreditar que pessoas em idades acima de 70 anos deveriam realizar um teste de direção para conferir se estão realmente aptos a continuar nas ruas.

A lentidão, aqui, é percebida como uma agressão. O idoso deve adaptar-se, é ele quem deve ser capaz de acompanhar o fluxo e não o contrário, o jovem pode manter uma mesma conduta. O envelhecimento só se torna tolerável quando procura adequar-se aos valores da juventude. Todavia, como apresentou Peter em seu poema da velha árvore, até mesmo para ela existe uma beleza que está ali e que é possível enxergar. É preciso que se possibilite pensar a velhice como “privilégio de dar-se tempo, de cultivar os bons hábitos, de praticar o cuidado de si como uma arte de viver, construída como meta ao longo da vida” (COUTO e MEYER, 2011, p. 12).

## Referências

OAKLEY, Peter. Geriatric1927. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/user/geriatric1927>>. Acesso: segundo semestre de 2017.

COUTO, E. S., MEYER, D. E. Viver para ser velho? Cuidado de si, envelhecimento e juvenilização. *Revista Faced*, Salvador, n.19, p.21-32, jan./jun. 2011. Disponível em <https://portalseer.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/5518/4297>

DEBERT, G. G. Pressupostos da reflexão antropológica sobre a velhice. *A antropologia e a velhice - Textos Didáticos*, 2ª ed., 1 (13), Campinas, IFCH/Unicamp, 1998, pp.07-28.

*Data de recebimento: 05/12/2017; Data de aceite: 22/03/2018.*

---

**Ana Molina** - Estudante de Psicologia da PUC. Texto apresentado na disciplina eletiva do curso de Psicologia da PUC-SP - "Escutas virtuais da longevidade: vozes dos 60+ inscritas nas redes sociais", ministrada pelas professoras Beltrina Côrte e Ruth, segundo semestre de 2017. E-mail: [molina.carol@hotmail.com](mailto:molina.carol@hotmail.com)